

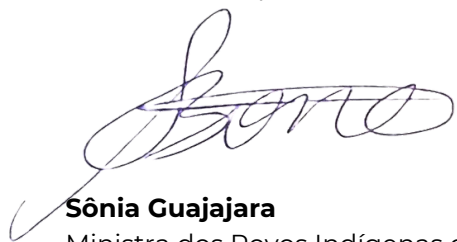
CARTA DE APOIO AO RECONHECIMENTO, PROTEÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS AMBIENTAIS

Nosso planeta enfrenta uma grave e múltipla crise ambiental, que inclui a mudança climática, a pobreza, a pobreza, a desigualdade, a contaminação, as violações dos direitos humanos e a perda de biodiversidade, entre outras. Os defensores dos direitos humanos ambientais (DHAA) são a força impulsora que impulsiona ações urgentes para enfrentar esta crise. No entanto, sua liderança está sendo muito cara. A Global Witness informa que pelo menos 2.100 defensores ambientais foram assassinados entre 2012 e 2023. Além disso, mais de um terço dos defensores ambientais assassinados em 2022 pertenceram aos povos indígenas. Desde o relatório de 2022 da Aliança para os Defensores da Terra, os Indígenas e o Meio Ambiente (ALLIED), os defensores ambientais são cada vez mais objeto de assédio, campanhas de desprestígio, criminalização e outras formas de violência. Paralelamente, foi restringida a participação da sociedade civil e do DHAA nos processos de tomada de decisões. Neste contexto, acreditamos que os governos também podem ser atores de mudança e, como contos, têm uma responsabilidade para todas as pessoas que lutam contra esta crise.

Os firmantes desta carta agora se juntam a outros líderes governamentais e instituições internacionais para colaborar com as pessoas defensoras dos direitos humanos ambientais, incluindo as mulheres defensoras, os povos indígenas, as comunidades locais e a sociedade civil, para abordar as ameaças que enfrentam e comprometer sua proteção e inclusão significativa na tomada de decisões sobre os processos climáticas e ambientais a nível global, regional e nacional. Você deu exemplos positivos em relação a esses objetivos, incluindo os compromissos e esforços no marco da Convenção de Aarhus, no Acordo de Escazú e no Plano de Ação sobre Defensores de Direitos Humanos em Assuntos Ambientais, e na resolução 40/11 do Conselho de Direitos Humanos da ONU e na resolução. 78/216 da Assembleia Geral, sem mencionar o Acordo de Paris e a própria Convenção Marco das Nações Unidas sobre a Mudança Climática. No entanto, fortalecer a coordenação desses esforços beneficiaria enormemente a necessária promoção de uma abordagem centrada nos direitos humanos que reconhecem e facilitam um ambiente seguro para as pessoas defensoras. Por isso, fazemos um chamado urgente para convocar um diálogo global permanente entre múltiplas partes interessadas como espaço colaborativo para o intercâmbio de informações, a difusão de boas práticas e a coordenação de esforços para definir soluções políticas globais e regionais, com as pessoas defensoras dos direitos humanos ambientais no centro deste trabalho. Este espaço colaborativo pode facilitar o diálogo em torno de compromissos e oportunidades para:

- Garantir um ambiente seguro e propício às pessoas defensoras dos direitos humanos ambientais, de modo que possam atuar e exercer suas liberdades fundamentais, e promover soluções climáticas sem ameaças, restrições, represálias e insegurança.
- Promover a participação significativa e inclusiva das pessoas defensoras dos direitos humanos, ambientais e da sociedade civil nos processos de tomada de decisão.
- Compartilhe boas práticas e exemplos entre países que inspiraram marcos colaborativos para a proteção.
- Desenvolver políticas e mecanismos de proteção para as pessoas defensoras dos direitos humanos ambientais com base em dados sólidos sobre as necessidades das diversas pessoas defensoras dos direitos humanos ambientais e das ameaças que enfrentam, e trabalhar com elas para abordá-las.

Acreditamos firmemente que somente juntos, com liderança e ação determinada, poderemos promover a participação ativa dos defensores dos direitos humanos ambientais, ao mesmo tempo em que abordamos o cenário crítico do desmatamento, da perda de biodiversidade, da poluição e das mudanças climáticas. Enquanto os líderes se preparam em Belém para a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, temos a oportunidade de promover essas ações. Os maiores riscos que enfrentamos com as mudanças climáticas não podem ser enfrentados por ninguém sozinho, muito menos em detrimento das pessoas mais afetadas. Convidamos você a se unir a nós na concepção desse espaço colaborativo para construir uma sociedade mais inclusiva e equitativa, em que todos os cidadãos, independentemente de gênero, raça, etnia, origem e idade, tenham uma palavra a dizer na formação de seu presente e futuro.



Sônia Guajajara

Ministra dos Povos Indígenas do Brasil



Aminata Touré

Primeira-Ministra do Senegal (2013-2014)
e Membro do Club de Madrid



Alain Berset

Presidente da Suíça (2010-2017)
e Secretário Geral do Conselho da Europa



Anielle Franco

Ministra da Igualdade Racial do Brasil



Aleksander Kwasniewski

Presidente da Polônia (1995-2005)
e Membro do Clube de Madrid



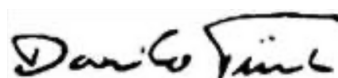
Carlos Alvarado

Presidente da Costa Rica (2018-2022)
e Membro do Clube de Madrid



Albert K Barume

Relator Especial da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas



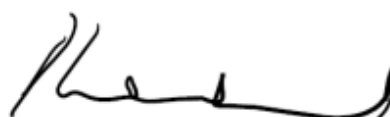
Danilo Türk

Presidente do Club de Madrid e
Presidente da Eslovênia (2007-2012)



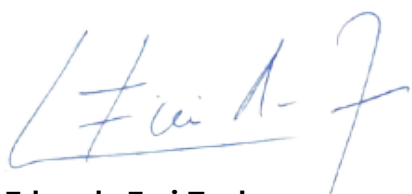
Allyson Maybnard-Gibson K.C

Ex-Procuradora-Geral, Ministra de Assuntos Jurídicos das Bahamas e Conselheira do Club de Madrid



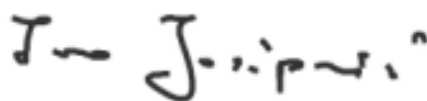
Doris Leuthard

Presidente da Suíça (2010-2017)
e Membro do Club de Madrid



Eduardo Frei-Tagle

Presidente do Chile (1994-2000)
e Membro do Club de Madrid



Ivo Josipović

Presidente da Croácia (2010-2015)
e Membro do Club de Madrid



Elbegdorj Tsakhia

Presidente da Mongólia (2009-2017)
e Membro do Club de Madrid



Epsy Campbell

Vice-presidente da Costa Rica (2018-2022)
e Membro do Club de Madrid



James Michel

Presidente das Seicheles (2004-2016)
e Membro do Club de Madrid



Jan Peter Balkenende

Primeiro-Ministro dos Países Baixos (2002-2010)
e Membro do Club de Madrid



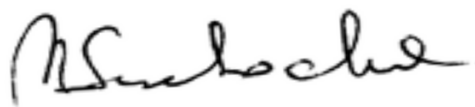
Han Seung-soo

Primeiro-Ministro da Coreia (2008-2009)
e Vice-Presidente do Club de Madrid



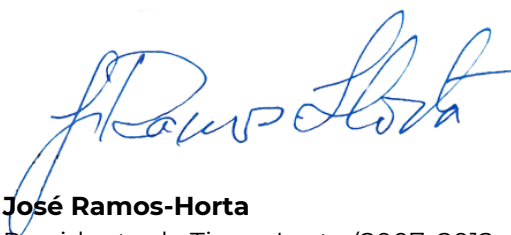
Jigmi Yoser Thinley

Primeiro-ministro do Butão (2008-2013)
e Membro do Club de Madrid



Hanna Suchocka

Primeira-Ministra da Polónia (1992-1993)
e Membro do Club de Madrid



José Ramos-Horta

Presidente de Timor-Leste (2007-2012;
2022, atual Presidente de Timor-Leste)
e Membro do Club de Madrid



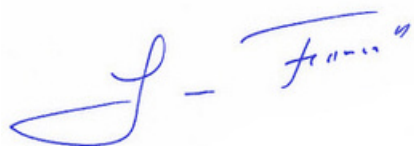
Helen Clark

Primeira-ministra da Nova Zelândia (1999-2008)
e Membro do Club de Madrid



Katerina Sakellaropoulou

Presidente da República Helénica (2020-2025)
e Membro do Club de Madrid



Leonel Fernández

Presidente da República Dominicana (1996-2000)
e Membro do Club de Madrid



Moussa Mara

Primeiro-Ministro do Mali (2014-2015)
e Membro do Club de Madrid



Maria Susana Muhamad

Presidente da COP16 e Ministra do
Meio Ambiente da Colômbia (2022-2025)



Patricia Orantes

Ministra do Meio Ambiente
e Recursos Naturais da Guatemala



Mari Kiviniemi

Primeira-ministra da Finlândia (2010-2011)
e membro do Club de Madrid



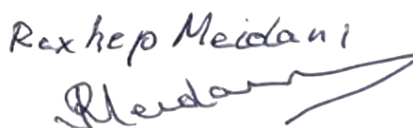
Percival James Patterson

Presidente da Jamaica (1996-2002)
e Membro do Club de Madrid



Mehdi Jomaa

Primeiro-Ministro da Tunísia (2014)
e Membro do Club de Madrid



Rexhep Meidani

Presidente da Albânia (1997-2002)
e Membro do Club de Madrid



Michel Forst

Relator Especial sobre os Defensores do Meio
Ambiente no âmbito da Convenção de Aarhus



Petre Roman

Primeiro-Ministro da Roménia (1989-1991)
e Membro do Club de Madrid



Michelle Bachelet

Presidente do Chile (2006-2010; 2014-2018)
e Vice-Presidente do Club de Madrid



Sharan Burrow

Secretário Geral da Confederação
Sindical Internacional (2010-2022)
e Assessor do Club de Madrid



Stefan Löfven

Primeiro-Ministro da Suécia (2014–2021)
e Membro do Club de Madrid



Tarja Halonen

Presidente da Finlândia (2000-2012)
e Membro do Club de Madrid



Valdis Birkavs

Primeiro-Ministro da Letónia (1993–1994)
e Membro do Club de Madrid